

atos de “republicanização” que atingiu a Biblioteca Nacional. Mudou-se também o nome da instituição: deixou de ser Biblioteca Imperial e passou a ser chamada Biblioteca Nacional. Que bom que não se chamou Biblioteca Republicana! Um ano depois, em 13 de outubro de 1890, o Coronel Benjamin Constant, ministro da Instrução Pública, assinou um decreto de reforma da Biblioteca, sem qualquer significação prática, que não passou de um superficial verniz republicano sobre as velhas paredes. As coisas continuaram como antes, os mesmos problemas persistiram, muitos deles se intensificaram, e a Biblioteca continuou a viver e a crescer como sempre o fez, por obra e graça do esforço dos seus diretores, de seus funcionários, das *propinas* e das doações particulares. Não arrefeceu a gana autoritária do governo, a querer interferir em tudo, em cada ato da direção da instituição, e que tanto humilhou os diretores “imperiais”. A luta pela autonomia da Casa teve de continuar, com pouquíssimas vitórias e não poucas derrotas.



Exemplares da Coleção Teresa Cristina Maria, da Seção de Obras Raras.